

Evidências Científicas

Aplicadas à

Saúde
Coletiva

VOLUME 1



Organizadores:

MSc. Randson Souza Rosa
Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira
Dr. Delmo de Carvalho Alencar
Dra. Eliane dos Santos Bomfim
MSc. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Evidências Científicas



Aplicadas à

Saúde
Coletiva

VOLUME 1



Organizadores:

MSc. Randson Souza Rosa
Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira
Dr. Delmo de Carvalho Alencar
Dra. Eliane dos Santos Bomfim
MSc. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Editora Omnis Scientia

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS APLICADAS À SAÚDE COLETIVA

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

MSc. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dr. Delmo de Carvalho de Alencar

Dra. Eliane do Santos Bomfim

MSc. Frank Evilácio de Oliveira Guimaraes

Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

E93 Evidências científicas aplicadas à saúde coletiva :
volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Randson
Souza Rosa ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis
Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-735-8
DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8

1. Ciências médicas (Saúde Coletiva) - Brasil.
2. Sistema Único de Saúde (Brasil). 3. Política de saúde
- Brasil. 4. Administração dos serviços de saúde. 5.
Tecnologias em saúde. 6. Promoção da saúde. 7. Saúde -
Planejamento - Brasil. I. Rosa, Randson Souza. II. Título.

CDD22: 362.10981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O aumento da produção de evidências científicas aplicadas ao campo da Saúde coletiva tem sido muito presente nas publicações mais recentes. Isto, demanda aos profissionais de saúde e gestores, o desenvolvimento, cada vez maior, de habilidades específicas na busca por tais evidências e como aplicá-las nos serviços de saúde e na sua prática profissional.

A saúde coletiva compreende um campo de saberes e práticas que articulam diversas áreas do conhecimento, tais como: política e planejamento, gestão e avaliação em saúde, epidemiologia e ciências sociais, que são aplicadas na produção de ações voltadas para o enfrentamento e equacionamento dos principais problemas existentes na saúde das populações.

As evidências científicas produzidas por este livro visam a subsidiar os profissionais de saúde e gestores dos serviços da saúde na produção de cuidados à saúde, políticas de saúde, modelos de atenção à saúde e tecnologias em saúde, capazes de diminuir as disparidades sociais existentes na sociedade e de trazer melhorias para saúde e qualidade de vida de grupos populacionais específicos, bem como compreender o processo saúde-doença, com ênfase na promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

Outrossim, acredita-se que este compilado de estudos originais, relatos de caso e revisões produzidas a partir das evidências científicas aplicadas à saúde coletiva, possa agregar conhecimentos com foco na assistência à saúde das pessoas com doenças crônicas não transmissíveis – DCNT (doenças cardiovasculares, doenças mentais (estresse, ansiedade, depressão e outras), doenças respiratórias crônicas (bronquite, asma, rinite), hipertensão, câncer, diabetes, doenças renais crônicas, doenças metabólicas (obesidade, diabetes, dislipidemia, síndrome metabólica), e possa aplicá-las à saúde do adulto, idoso, trabalhador e outros subgrupos populacionais vulneráveis, com vistas a fortalecer as pesquisas na área da saúde baseada em evidências no contexto atual da saúde brasileira.

Constitui-se, também, como um potencial instrumento divulgatório do material acadêmico, de excelente qualidade, produzido em academias brasileiras, pela graduação, mestrado e doutorado, oriundo da motivação dos campos teórico-práticos, sob a orientação de seus doutores e mestres.

Boa Leitura!

Randson Souza Rosa

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

SUMÁRIO

CAPÍTULO 117

TECNOLOGIA DO CUIDADO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADULTOS COM SÍNDROME METABÓLICA

Isleide Santana Cardoso Santos

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Edison Vítório de Souza Júnior

Randson Souza Rosa

Andréa dos Santos Souza

Wilkslam Alves de Araújo

Icaro José Santos Ribeiro

Roseanne Montargil Rocha

Josicelia Dumet Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/17-30

CAPÍTULO 231

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Randson Souza Rosa

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Vinicius Santos Barros

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Delmo de Carvalho Alencar

Naisla Santos Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

Isleide Santana Cardoso Santos

Geisa Silva Novais

Raysa Messias Barreto de Souza

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/31-49

CAPÍTULO 350

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL,
DIABETES MELLITUS E SEUS AGRAVOS NO HIPERDIA**

Anderson Almeida Lopes

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Cristian Lucas dos Santos Bezerra

Vinicius Santos Barros

Naisla Santos Souza

Emille Santos Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

André Santos Freitas

Geisa Silva Novais

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/50-60

CAPÍTULO 461

**ALTERAÇÕES IMUNOLÓGICAS NO *DIABETES MELLITUS* E GANGRENA DE
FOURNIER: CASO CLÍNICO E REVISÃO DE LITERATURA**

Lenilson Prates da Silva

Ézio Junio Gonçalves Nunes

Tháísa Soares Crespo

Thamirys Freitas Nolasco

Venicius de Araújo Ramos

Geisa Silva Novais

Raysa Messias Barreto de Souza

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/61-70

CAPÍTULO 571

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM PÉ DIABÉTICO PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE

José Lucas Abreu Nascimento

Alisson Cosme Andrade De Sá

Glenda Suellen Matos Cruz

Larissa Helen Araújo Farias

Tauane Araújo Ramos Rangel

Carlos Carvalho Da Silva

Randson Souza Rosa

Frank Evilácio De Oliveira Guimaraes

Bruno Gonçalves De Oliveira

Eliane Dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/71-80

CAPÍTULO 681

FATORES ASSOCIADOS AO RISCO CARDIOVASCULAR EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: EVIDÊNCIAS PARA O CUIDADO DE SI

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Cristian Lucas dos Santos Bezerra

Geisa Silva Novais

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Emille Santos Souza

Vinicius Santos Barros

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

Isleide Santana Cardoso Santos

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/81-91

CAPÍTULO 792

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE UM BOMBEIRO MILITAR

Bruno Gonçalves De Oliveira

Eliane Dos Santos Bomfim

Randson Souza Rosa

Frank Evilácio De Oliveira Guimaraes

José Lucas Abreu Nascimento

Alisson Cosme Andrade De Sá

Glenda Suellen Matos Cruz

Larissa Helen Araújo Farias

Tauane Araújo Ramos Rangel

Rita Narriman Silva De Oliveira Boery

Eduardo Nagib Boery

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/92-103

CAPÍTULO 8104

PREVALÊNCIA DE FATORES PREDITORES AO ESTRESSE OCUPACIONAL E A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA EMERGÊNCIA HOSPITALAR

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Danielle Eleine Leite Fagundes

Randson Souza Rosa

Ione Fogaça De Santana

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Gustavo Teixeira Nascimento

Darlyane Antunes Macedo

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/104-122

CAPÍTULO 9123

FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Geisa Silva Novais

Lívia Magalhães Costa Castro

Osvaldo Ramos da Silva Neto

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Thamirys Freitas Nolasco

Venicius de Araújo Ramos

Lenilson Prates da Silva

Ézio Junio Gonçalves Nunes

Raysa Messias Barreto de Souza

Randson Souza Rosa

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/123-135

CAPÍTULO 10136

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Tauane Araújo Ramos Rangel

Nívea De Santana Ferreira_

Alisson Cosme Andrade De Sá

Glenda Suellen Matos Cruz

Larissa Helen Araújo Farias

José Lucas Abreu Nascimento

Carlos Carvalho Da Silva

Randson Souza Rosa

Frank Evilácio De Oliveira Guimaraes

Bruno Gonçalves De Oliveira

Eliane Dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/136-145

CAPÍTULO 11146

IMPACTOS DA PESSOA COM ESQUIZOFRENIA NA SAÚDE DOS CUIDADORES FAMILIARES

Libny Da Silva Rocha

Randson Souza Rosa

Tarcisio Pereira Guedes

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Diego Pires Cruz

Jefferson Meira Pires

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

Juliana Graziela dos santos Vieira

Gustavo Teixeira Nascimento

André Santos Freitas

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/146-156

CAPÍTULO 12157

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) E EFEITOS TERAPÊUTICOS NO TDAH: PERSPECTIVAS FUTURAS

Jefferson Meira Pires

Ingred Cristina Silva Cavalcante

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/157-170

CAPÍTULO 13171

FATORES ASSOCIADOS À INSERÇÃO DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Isabela Morgana Muniz Cordeiro

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Naisla Santos Souza

Ione Fogaça De Santana

Sávio Luiz Ferreira Moreira
Gustavo Teixeira Nascimento
Bruno Gonçalves de Oliveira
Eliane dos Santos Bomfim
Juliana Graziela dos santos Vieira
André Santos Freitas
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/171-182

CAPÍTULO 14183

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Girlane dos Santos Silva
Randson Souza Rosa
Naisla Santos Souza
Delmo de Carvalho Alencar
Bruno Gonçalves de Oliveira
Eliane dos Santos Bomfim
Cristian Lucas dos Santos Bezerra
Diego Pires Cruz
Ione Fogaça De Santana
Juliana Graziela dos santos Vieira
André Santos Freitas
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/183-193

CAPÍTULO 15194

INTERCORRÊNCIAS APRESENTADAS POR INDIVÍDUOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Ana Crispina de Jesus Figueiredo
Randson Souza Rosa

Geisa Silva Novais
Raysa Messias Barreto de Souza
Vinicius Santos Barros
Sávio Luiz Ferreira Moreira
Emille Santos Souza
Cristian Lucas dos Santos Bezerra
Naisla Santos Souza
André Santos Freitas
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/194-205

CAPÍTULO 16206

EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE E ANOS POTENCIAIS DE VIDAS PERDIDOS POR DOENÇAS NEOPLÁSICAS MALIGNAS NO MUNICÍPIO DE CAETITÉ/BAHIA

Raysa Messias Barreto de Souza
Patrícia Maria Mitsuka
Leonardo Tadeu Vieira
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Geisa Silva Novais
Thamirys Freitas Nolasco
Lenilson Prates da Silva
Ézio Junio Gonçalves Nunes
Randson Souza Rosa

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/206-219

CAPÍTULO 17220

CUIDADOS PALIATIVOS X TERAPIA INTENSIVA: UM PARADIGMA A SER DESMISTIFICADO

Thamirys Freitas Nolasco
Venicius de Araújo Ramos
Lenilson Prates da Silva

Ézio Junio Gonçalves Nunes

Geisa Silva Novais

Raysa Messias Barreto de Souza

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/220-230

CAPÍTULO 18231

PERFIL DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA NA MICRORREGIÃO DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO

Geisa Silva Novais

Randson Souza Rosa

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Raysa Messias Barreto de Souza

Thamirys Freitas Nolasco

Venicius de Araújo Ramos

Lenilson Prates da Silva

Ézio Junio Gonçalves Nunes

Darlyane Antunes Macedo

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/231-244

CAPÍTULO 19245

O ENFERMEIRO GESTOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Natalia Silva Dos Santos

Randson Souza Rosa

Vinicius Santos Barros

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Cristian Lucas dos Santos Bezerra

Stephanie de Souza Alcantara

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

Delmo de Carvalho Alencar

André Santos Freitas

Cassia Menaia França Carvalho Pitangueira

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/245-254

CAPÍTULO 20255

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO SISTEMA PENAL
BRASILEIRO**

Eduardo Carvalho Teles

Randson Souza Rosa

Vinicius Santos Barros

Maísa Mônica Flores Martins

Cristian Lucas dos Santos Bezerra

Tarcisio Pereira Guedes

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

Delmo de Carvalho Alencar

André Santos Freitas

Cassia Menaia França Carvalho Pitangueira

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/255-263

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Girlane dos Santos Silva¹;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4536068292420225>

Randson Souza Rosa²;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1974708918919560>

Naisla Santos Souza³;

Centro Universitário (UniFG), Guanambi, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5321987127134083>

Delmo de Carvalho Alencar⁴;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7139193111298241>

Bruno Gonçalves de Oliveira⁵;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0532194655239305>

Eliane dos Santos Bomfim⁶;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2509845215506042>

Cristian Lucas dos Santos Bezerra⁷;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/9093131597994229>

Diego Pires Cruz⁸;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3221841038367886>

Ione Fogaça De Santana⁹;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0960676901023269>

Juliana Graziela dos santos Vieira¹⁰;

Faculdade Uninassau (UNINASSAU) Vitória da Conquista, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6080209427479712>

André Santos Freitas¹¹;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7809891306867174>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães¹².

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

RESUMO: Pouco têm se discutido com relação a sexualidade dos idosos, devido sua complexidade, pois, muitos ainda tabus permeiam a temática, requerendo a necessidade de entendimento, e contextualização correta da temática. Assim, objetivou-se identificar na literatura os aspectos gerais abordados na sexualidade do idoso e as medidas de prevenção de IST na terceira idade. Foi realizada uma revisão bibliográfica de literatura englobando artigos publicados entre os anos de 2007 a 2019, utilizando os seguintes Descritores Envelhecimento AND Idoso, Doenças Sexualmente Transmissíveis AND Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis AND Idoso. A partir do objetivo do estudo, critérios de inclusão e exclusão, a amostra final correspondeu a 18 artigos. Evidenciou-se que a sexualidade na terceira idade é permeada de preconceitos e tabus, tornando esses indivíduos vulneráveis as Infecções Sexualmente Transmissíveis. Conclui-se que apesar da sexualidade está presente em todas as fases da vida ela é tratada na senilidade como inexistente, deixando o idoso vulnerável, trazendo à tona o papel primordial do enfermeiro que é o cuidado a fim de orientar os idosos na sua vivência da sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Sexualidade.

SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AND SEXUALITY IN OLD AGE

ABSTRACT: Little has been discussed in relation to the sexuality of the elderly, due to its complexity, since many taboos still permeate the theme, requiring the need for understanding and correct contextualization of the theme. Thus, the objective was to identify in the literature the general aspects addressed in the sexuality of the elderly and the STI prevention measures in the elderly. A literature review was carried out encompassing articles published between the years 2007 to 2019, using the following Descriptors Aging AND Elderly, Sexually Transmitted Diseases AND Sexuality and Sexually Transmitted Diseases AND Elderly. Based on the study objective, inclusion and exclusion criteria, the final sample consisted of 18 articles. It

was evidenced that sexuality in the elderly is permeated by prejudices and taboos, making these individuals vulnerable to Sexually Transmitted Infections. It is concluded that although sexuality is present at all stages of life, it is treated in senility as non-existent, leaving the elderly vulnerable, bringing to the fore the primary role of the nurse, which is care in order to guide the elderly in their experience of life and sexuality.

KEY-WORDS: Elderly. Sexually Transmitted Diseases. Sexuality.

INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto do Idoso Brasileiro (Lei nº 10.471/2003) são consideradas pessoas idosas as que têm 60 anos ou mais. O Estatuto assegura a proteção à vida e a saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. (BRASIL, 2003).

O envelhecimento populacional é um fenômeno global, estudos evidenciam que em 2050, estima-se 2 bilhões de idosos no mundo, devido ao aumento da expectativa de vida e a queda da mortalidade na população nas últimas décadas, tendo uma visível melhora na qualidade de vida. (OMS, 2014).

Diante desta mudança epidemiológica o ato de envelhecer é um processo natural que atinge todos os seres humanos, independentemente da busca pela juventude eterna. Considerado um processo de alteração caracterizado fisiologicamente por alterações físicas, psicológicas, sociais e ambientais, ocorrendo de forma diferente, dependendo das situações econômicas e sociais do indivíduo. (TEIXEIRA et al.,2012). Mas, quando a questão é sexualidade nesse período da vida apesar de a sociedade encarar como nula a sexualidade no idoso, ela existe e precisa ser desmistificada através do esclarecimento e da quebra de preconceitos. (THEIS GOUVEIA, 2019).

Discutir sexualidade humana é de certa forma complicada, pois, ainda muitos tabus permeiam a temática, requerendo a necessidade de entendimento, e contextualização correta da temática. De acordo com Amaral (2007), pode designar o gênero feminino e masculino para uma distinção biológica entre homens e mulheres, mas, também pode referir-se a qualquer atividade que nos proporcione sensação de prazer no corpo ou nos órgãos genitais no ato sexual em si, ou seja, manter relação sexual. O termo sexualidade começou a ser abordado a partir do século XIX de forma mais frequente mostrando que a identidade das pessoas está ligada a ela.

Para Nascimento et al. (2015), os idosos ao contrário do que pensam, sentem desejos sexuais, após as facilidades da vida moderna, o desenvolvimento de fármacos que melhoram o desempenho sexual, próteses penianas, reposição hormonal esses avanços os tornaram cada vez mais ativos.

De acordo com o Ministério da saúde (2011), a abordagem do tema sexualidade está em evidência pelo aumento do índice de idosos que contraíram alguma infecção sexualmente transmissível nos últimos anos. A problemática do envelhecimento e IST no Brasil é uma questão cultural onde grande parte da sociedade tenta negar a sexualidade do idoso, assim o preconceito do sexo na velhice é adotado por se acreditar que a prática do ato sexual é exclusividade para pessoas jovens.

Contudo, as práticas sexuais inseguras sem o uso do preservativo tornam os idosos mais vulneráveis a contaminar-se com as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) como a sífilis, clamídia, gonorreia e o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (LAROQUE, 2011). Sendo consideradas um problema de saúde pública e estão entre as patologias transmissíveis mais comuns, são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos transmitidos, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal), com uma pessoa que esteja infectada podendo ou não apresentar sintomas. (BRASIL, 2020).

Assim, esta pesquisa justifica-se pelo aumento dos números de idosos acometidos por infecções sexuais nesta fase da vida, trazendo a importância da discussão sobre como orientar e prevenir estes indivíduos possibilitando que o envelhecimento seja com conforto e segurança. Dessa maneira esse estudo teve como objetivo analisar os aspectos gerais abordados na sexualidade do idoso e as medidas de prevenção das Ist na terceira idade, considerando conhecer a percepção dos autores em relação à sexualidade e Ist, evidenciando como ocorrem as ações de enfermagem direcionadas a orientação e prevenção.

É importante enfatizar que essa pesquisa visa contribuir para área de enfermagem a melhorar o atendimento em relação à sexualidade do idoso na orientação e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis fazendo com que esses idosos sintam-se acolhidos e respeitados. Como também servir de referência para estudo científico em saúde, pois, mesmo com os avanços e as novas políticas públicas, ainda são poucos os estudos referentes a temática nesta população.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi dividido em duas categorias, para uma melhor compreensão do estudo para o leitor: 1) Sexualidade na terceira idade: mitos e tabus; 2) A vulnerabilidade da pessoa idosa diante das IST. Estes são os subtemas discutidos abaixo.

1) SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: MITOS E TABUS.

A sexualidade do idoso é um assunto cercado de preconceitos perante a sociedade e entre os próprios idosos que convivem com mitos e tabus (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007). Em concordância com o tema abordado, Nascimento et al. (2015) relata que esses estereótipos preconceituosos e irreais, levam os idosos à condições de pessoas assexuadas e conseqüentemente, representando um tabu, influenciando negativamente na

sua qualidade de vida.

Nesse contexto algumas pessoas não aceitam que essa faixa etária mantenha a sua sexualidade ativa e esquecem que o sexo vai além da genitalidade, envolve afeto, essencial para o ser humano em geral. Apesar de todas as modificações biológicas e psicológicas as pessoas desenvolvem uma nova forma de amar e se conectar em cada idade (NASCIMENTO et al., 2015).

Para Uchôa et al. (2016) e Rocha et al. (2011) em suas respectivas pesquisas, afirmam que envelhecer não significa torna-se assexuado, é apenas uma etapa da vida e que a idade não elimina a necessidade, o desejo, nem a capacidade de desfrutar de um relacionamento sexual.

Segundo Soares et al. (2019) para muitos, a definição de sexo e de sexualidade não é clara, o que as leva a serem confundidas ou mesmo entendidas somente como o ato sexual em si. Entretanto ela transpassa barreiras, pois, envolve afetividade, o toque, o beijo, e diferentes estímulos que o indivíduo recebe ao se relacionar com o outro. Assim pode ser exercida de maneira saudável, sendo algo muito prazeroso para os idosos, da mesma forma que é para pessoas mais jovens (TEIXEIRA et al., 2012).

Apesar disso os conceitos sociais equivocados acerca da pessoa idosa e sua sexualidade torna esses indivíduos cada vez mais expostos à situação de vulnerabilidade. (THEIS E GOUVÊA, 2019). Muitos desses idosos foram educados de formas repressora, logo não tinham conhecimento suficiente sobre o tema, desta forma não obtiveram educação sexual afirmam os autores Frugoli & Magalhães (2017).

O estudo de Soares et al. (2019) relata que a moral religiosa é um dos fortes fatores que contribuem para a manutenção destes mitos e tabus passados de geração em geração, um assunto cercado de proibições, vergonha e inibição contribuindo assim para um olhar preconceituoso interferindo na vida sexual do idoso. Resultando na ausência de conhecimento dos entrevistados da maioria dos estudos.

2) A VULNERABILIDADE DA PESSOA IDOSA DIANTE DAS IST.

A população mundial está envelhecendo rapidamente. Os avanços da medicina e da tecnologia associados às melhores condições de vida, propiciaram um aumento nas taxas de envelhecimento populacional, ou seja, atualmente as pessoas vivem mais e melhor, com isso, viu-se também um prolongamento da vida sexual desse público (BURIGO et al., 2015).

Para Laroque (2011), o aumento da longevidade e as facilidades da vida moderna, facilitam os idosos a redescobrir experiências, como o sexo. Nesse sentido Andrade et al. (2010) observa que as práticas sexuais sem proteção, tornam os idosos mais vulneráveis ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como Sífilis, Hepatites, Clamídia e Gonorreia. Diante desse fato, a educação sexual

para o público idoso se fez mais importante.

A dificuldade dos profissionais de saúde e dos próprios idosos em abordar a sexualidade são tratadas com pouca atenção, já que o conhecimento e o comportamento em relação às Ist geralmente estão focadas em outros grupos específicos como os jovens. (LAROQUE et al., 2011).

Os autores discutem que os profissionais tendem a considerar idosos assexuados e, como tal, sem possibilidade de terem IST, dispensando a abordagem preventiva. Muito embora, na maioria das vezes, esse grupo etário se encontre excluídos de estratégias de prevenção e promoção da saúde pelos próprios profissionais da área que, erroneamente, intuem que as pessoas idosas possuem uma vida sexual inativa. Sendo importante inserir os idosos nas campanhas de prevenção da AIDS e Ist, que tem sempre como foco o jovem, logo é necessário conscientizar os profissionais de saúde que os idosos também fazem sexo, e igual a outras faixas etárias estão vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis. (MASCHIO et al.,2011; LAROQUE et al, 2011; PAULINO et al.,2014).

É observável que os fatores de riscos para transmissão e contaminação de IST vêm aumentando e conforme Andrade et al. (2017) no Brasil não existem dados de amplitude nacional sobre a prevalência de IST em geral e entre idosos, em particular, dado que muitas delas não têm notificação compulsória, dificultando a visibilidade do problema. Em concordância Maschio et al. (2011) acrescentam que muitas dessas pessoas acometidas por Ist procuram por tratamentos em farmácias, contribuindo desta forma para um percentual abaixo da estimativa.

O estudo de Laroque et al.(2011) relatam que grande parte desses idosos ativos sexualmente não utilizam a camisinha como forma de proteção pelos motivos, de carência de conhecimento, acerca da doença, fatores culturais, sociais, econômicos e educativos, a omissão da família e dos profissionais de saúde em abordar a temática.

Muitos idosos abatem-se com preconceitos vindos de suas famílias, muitas delas chocam-se com a ideia de que estes ainda sentem prazeres, trocam carícias e cometem o ato sexual, ridicularizando-os e fazendo com que este desejo adormeça entre eles, (SANTANA et al., 2014). Desta forma sem o apoio familiar e a ausência de orientações sobre o sexo protegido esses indivíduos são acometidos com as infecções sexualmente transmissíveis, sobretudo, é causa de grande sofrimento, isolamento e solidão ao idoso, principalmente porque a discriminação é maior por parte dos familiares e pessoas próximas. (GUEDES et al., 2019).

Conforme Jesus et al. (2016) cabe os profissionais de saúde, especialmente ao enfermeiro promover educação em saúde permanente visando à orientação, promoção da saúde e prevenção das IST. Desmistificando os tabus e preconceitos que foram permeados ao longo das gerações, fazendo com que esses idosos possam viver sua sexualidade de maneira plena e segura.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo tipo qualitativo, de Revisão Bibliográfica, relativa à Infecção Sexualmente Transmissível e sexualidade na terceira idade. Gil (2010, p.29) conceitua pesquisa bibliográfica da seguinte forma é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

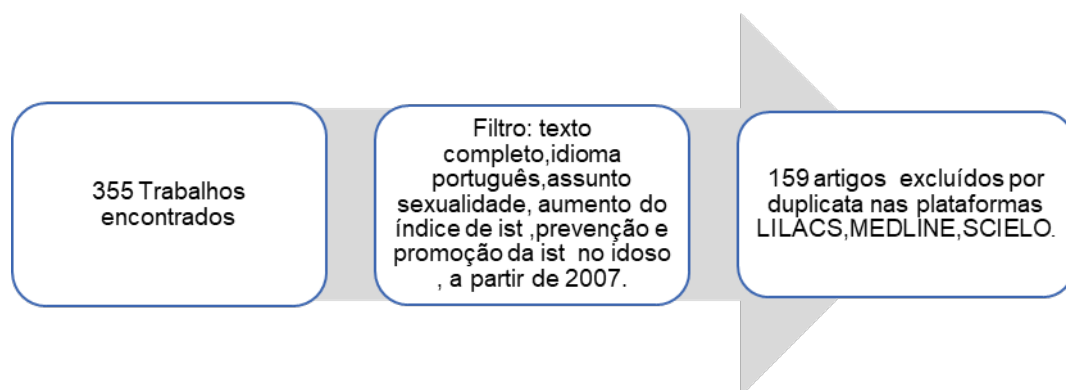
O portal de dados selecionado para a busca foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que permite uma busca simultânea em outras bases. Os descritores utilizados foram buscados no DeCS – (Descritores de Ciência da Saúde): Envelhecimento, Idoso, Doenças Sexualmente Transmissíveis e sexualidade, utilizando o operador booleano “AND”, sendo associados da seguinte forma: Envelhecimento “AND” Idoso, Doenças Sexualmente Transmissíveis “AND” Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis “AND” Idoso.

Foram selecionados estudos disponíveis na íntegra, idioma português, publicados no período de 2007 a 2019, com recorte temporal ampliado para absorver maior número de publicações sobre a temática, uma vez que foi detectada escassez de publicações sobre Ist e sexualidade na terceira idade.

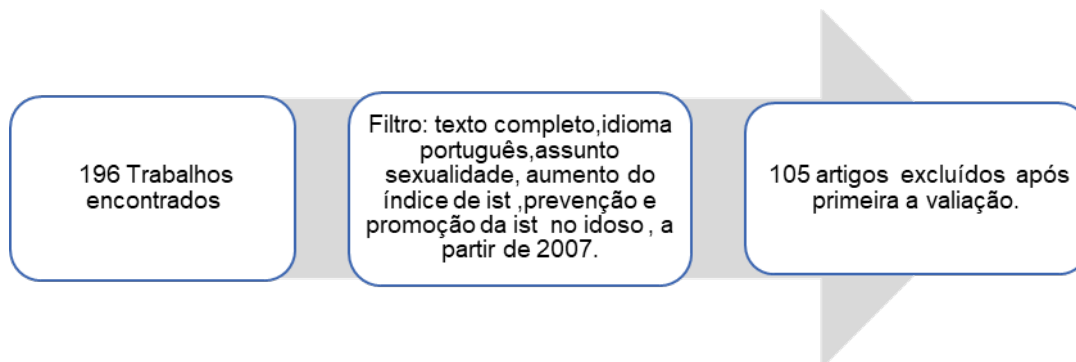
A inclusão de trabalhos seguiu os seguintes critérios: tratar de estudos originais que abordassem a sexualidade do idoso, o aumento índice de IST no idoso, promoção e prevenção de IST. Foram excluídos os estudos não disponibilizados na íntegra, por não possuírem relevância em relação aos objetivos da pesquisa.

Na seleção inicial buscou-se todas as publicações em português referentes ao cruzamento dos descritores, sendo encontrados 355 artigos, que após filtrados, foram selecionados 159 artigos encontrados nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO E GOOGLE ACADÊMICO. Além de livros, sites e publicações institucionais do Ministério da Saúde. (fluxograma 1).

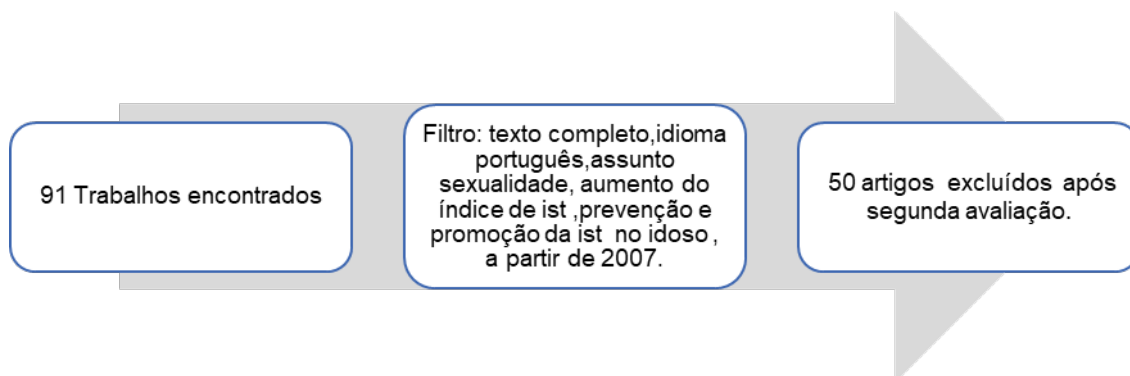
Fluxograma 1: Na seleção inicial buscou-se as publicações referentes ao cruzamento Envelhecimento AND Idoso. Foram encontrados 355. A partir disto foram excluídos 159 estudos.



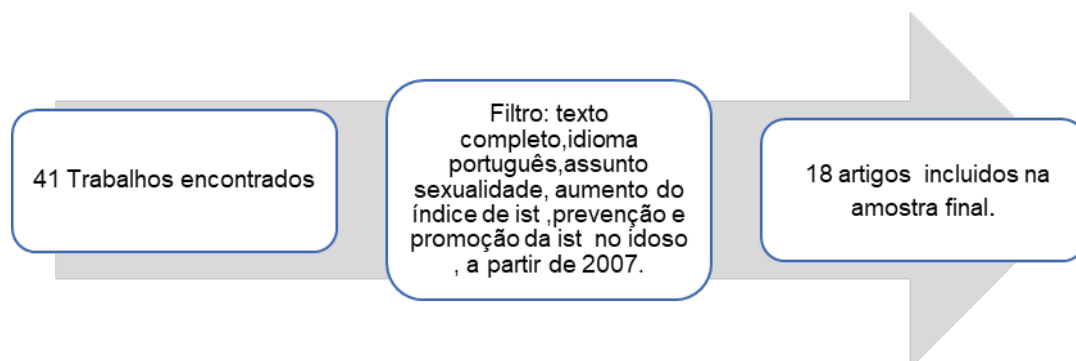
No cruzamento Doença Sexualmente Transmissíveis AND sexualidade foram encontrados 196 artigos, após filtrar foram selecionados 105 artigos.



No cruzamento Doenças Sexualmente Transmissível AND Idoso foram selecionados 91 artigos.



Após essa busca foram selecionados no total 41 artigos sendo lidos na íntegra e fazendo a leitura analítica do conteúdo, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão em relação aos objetivos da pesquisa, sendo, portanto, a amostra final constituída por 18 artigos.



CONCLUSÃO

A partir da análise dos artigos selecionados, fica evidente que o envelhecimento é um processo natural. E que existe o estigma que o idoso é um ser assexuado um consenso entre os autores que discorrem sobre o tema de não associar o público idoso a prática sexual, demonstrando a ausência de uma educação sexual efetiva da população com mais de 60 anos onde os expõe a riscos como as IST's.

A enfermagem neste sentido possui um papel primordial que é conciliar o cuidado com o paciente, aliando o seu conhecimento técnico no esclarecimento de dúvidas ainda que corriqueiras – a fim de orientar os idosos na ampliação de suas possibilidades na prática de sua sexualidade sem tantos mitos e tabus que os assombram ao longo de gerações mal informadas e preconceituosas. Por isso, este trabalho de pesquisa propõe suscitar novas possibilidades de resignificação das literaturas vivenciadas dentro e fora do Brasil acerca da Sexualidade do idoso, assim como demonstrar as medidas de prevenção existentes no âmbito da saúde, propostas pelo ministério nacional.

Temos um grande abismo entre a realidade e a prática vivenciada dentro desse campo da sexualidade dos idosos e de como se realizam as práticas de prevenção de IST na terceira idade. Desta forma, há muito que se evoluir no campo da saúde pública para uma assistência holística a este seguimento populacional.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Vera Lúcia. **Sexualidade**. Natal, RN: EDUFRRN, 2007.

ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? **Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia**. Rio de Janeiro v. 10, n. 1, p. 101-113, 2007.

ANDRADE, J. et al.. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paul Enferm**, v.30, nº.1, p. 8-15, 2017.

ANDRADE, H., et al . Aids em idosos: vivências dos doentes. **Escola Anna Nery. Rev. Enferm**, v.14 n.4, p.712-719, 2010.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Diário Oficial União. 3 out 2003; Seção 1

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília,

2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico AIDS-DST.** Brasília, 2011.

BRITO F.C E LITVOC, J. , **Envelhecimento – prevenção e promoção de saúde.** São Paulo: Ed.Atheneu, 2004.

BURIGO, G.F. et al. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. **CuidArte**, Enferm; Catanduva, v. 9, n. 2: 148-153, 2015.

FRUGOLI, A; MAGALHÃES, C.A.O. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v.15, nº. 1, p. 85-93, 2011.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo.Atlas, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil.** Brasília. DF, 2012.

GUEDES, L.K et al . Importância da abordagem da sexualidade na terceira idade. In: **VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, Campina Grande**, Anais VI CIEH, 2019. p.1-9.

JESUS, D. S. et al. Nível de conhecimento sobre DST's e a influência da sexualidade na vida integral da mulher idosa. **Rev. em foco.** v. 1, n. 25, 2016.

LAROQUE, M. et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm** [online].Porto Alegre, v.32, n.4, pp.774-780, 2011.

MASCHIO M.B.M, et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre),v.32,nº3,p. 583 -9,2011.

NASCIMENTO, H et al.. A sexualidade entre idosos e a vulnerabilidade frente as dst/hiv/aids: revisão sistemática. In: **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, Campina Grande, Anais CIEH, 2015.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Envelhecimento Mundial**, 2014.

PASCUAL, Cosme. **A Sexualidade Do Idoso Vista Com Novo Olhar.** São Paulo: Ed.Loyola, 2019.

PAULINO, M.C.F.O. et al. Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família. **Rev. Kairós**; v. 17, n. 4: 49-61, 2014.

ROCHA, F.C.V.et al. Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis: a visão de um grupo da terceira idade. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**, V.3,n.5 (Ed.Supl.), p.63-69, 2011.

SANTANA, M. A. S. et al. Sexualidade na terceira idade: compreensão e percepção do idoso, família e sociedade. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações v.2, n. 1, p. 317-326, 2014.

THEIS, L.C; GOUVÊA, D.L. Percepção dos Idosos em Relação à Vida Sexual e as Infecções Sexualmente Transmissíveis na Terceira Idade. **Revista Brasileira de Ciência da Saúde**, Curitiba; v.23, n.2 p.197-204, 2019.

UCHÔA, Y.S. et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro; vol.19, nº.6, p. 939-949, 2016.

Índice Remissivo

A

Acidentes de transito 250, 251, 256
Ações de saúde pública 82, 89
Alcoolismo 86
Alteração fisiopatológica 18
Anos potenciais de vidas perdidos (apvp) 225, 231, 232
Apoio institucional 32
Assistência de custódia 264, 268
Atenção primária à saúde (aps) 32, 34, 36, 41
Atendimento de urgência 250, 251
Atividades cuidativas 18
Autocuidado 78, 79, 80, 82, 84, 85, 89, 139, 141, 148, 173, 182, 186
Autonomia funcional 172
Autonomia funcional de idosos 171, 174

B

Binômio mãe e filho 137
Bombeiro 93, 95, 96, 98, 99, 101, 103
Bombeiro militar 93

C

Câncer 6, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 235, 236, 237
Cateteres 213, 220
Coeficiente de mortalidade 225
Complicação de saúde 250, 251
Complicações cardiovasculares 32, 34
Condição clínica multifatorial 32, 33
Condição patológica do neurodesenvolvimento 157
Condições neuropsiquiátricas 157, 166
Conhecimento dos enfermeiros 82
Controle da has 32, 34, 37, 43
Cuidadores 147, 188
Cuidados paliativos 238, 239, 242, 246, 248

D

Demanda psicológica no trabalho 93
Depressão pós-parto 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145
Depressão puerperal 137, 141, 145

Desempenho materno 137
Desordens mentais 104
Deterioração da qualidade de vida 93, 95
Diabetes mellitus 19, 29, 39, 79, 80, 82, 83
Diagnóstico de tdah 157, 159, 161, 164, 165
Diálise 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222
Dislipidemia 6, 18, 86
Doença renal crônica (drc) 213
Doenças cardiovasculares 6, 18, 19, 25, 29, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91
Doenças crônicas não transmissíveis 6, 27, 30, 84, 87
Doenças no aparelho circulatório 250, 251
Doenças sexualmente transmissíveis 202, 207

E

Educação em saúde 18, 20
Emergência 105, 107, 108, 111, 250, 262
Emergência hospitalar 105, 107, 110
Enfermagem 18, 20, 24, 26, 27, 28, 30, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 155, 200, 204, 209, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 246, 247, 248, 251, 261, 264, 266, 267, 269, 270, 271
Ensaio clínico 157, 165
Envelhecimento 172, 174, 187, 202, 207, 209, 210
Equipamentos 32, 242
Equipe de enfermagem 18, 109, 141, 217
Equipe de enfermagem no sistema prisional brasileiro 264, 266
Espiritualidade e saúde 18
Esquizofrenia 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156
Estado de saúde-doença 239, 245
Estimulação elétrica por corrente contínua (etcc) 157, 164
Estratégia de saúde da família (esf) 32
Estresse/ansiedade 18
Estresse ocupacional 85, 91, 94, 95, 104, 107, 108, 109, 112, 114, 118, 119, 122, 126, 135
Exigência física e psicológica no trabalho 93, 95
Exigências do serviço 93, 101

F

Família 32, 43, 44, 80, 91, 144, 147, 180, 210
Fatores de risco 18, 82, 86

Fatores predisponente 18

H

Hábitos alimentares 18, 20, 25

Hemodiálise 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Hipertensão arterial sistêmica (has) 32, 33, 34

Hipertensos 29, 32, 34, 36, 37, 43

I

Idosos 40, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 210

Idosos institucionalizados 177, 180, 186, 190, 192, 194, 199

Institucionalização 190, 196, 197, 198, 199

Instituição de longa permanência para idosos (ilpi) 190, 192, 196

Instituições de longa permanência 174, 188, 190, 198

Insuficiência renal crônica (irc) 213

Intercorrências 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 255

Ist na terceira idade 202, 209

M

Manejo das complicações 217, 222

Medicações 18, 24, 25, 26, 159, 162

Momento traumático na carreira 93

N

Neoplasias 225, 229

Neoplasias malignas 225, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237

O

Obesidade 6, 18, 19, 25, 28, 87, 88

Oficinas de educação em saúde 18

P

Paciente em terminalidade 238, 243

Patologias 85, 125, 132, 184, 185, 204, 266, 267

Percepção de qualidade de vida 93

Período gravídico-puerperal 137, 139, 143

Práticas integrativas complementares 18

Presidiário 264, 265

Pressão arterial sistólica e ou/diastólica 32

Principais intercorrências 213, 215

Prisões 264, 268, 270

Profissionais de enfermagem 82, 85, 105, 213, 264, 266

Q

Qualidade da assistência 82, 85, 125, 238, 242, 245, 260, 267

Qualidade de vida 6, 20, 25, 26, 27, 82, 84, 85, 89, 93, 94, 95, 102, 103, 107, 120, 122, 125, 131, 134, 140, 149, 151, 154, 155, 157, 158, 161, 165, 172, 173, 174, 186, 195, 198, 203, 205, 215, 239, 243, 244, 259

Qualidade de vida e bem-estar 82

Qualidade de vida profissional 82

R

Recursos físicos 32

Relações profissionais conflituosas 124, 132

Risco cardiovascular 30, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 91

S

Saúde dos cuidadores familiares 147, 149

Saúde dos profissionais de enfermagem 105

Saúde do trabalhador 93

Saúde mental 137, 140, 141, 143, 154

Sedentarismo/atividade física 18

Serviços de saúde 6, 28, 32, 37, 38, 39, 43, 84, 88, 89, 120, 152, 177, 193, 194, 195, 250

Sexualidade 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Sexualidade do idoso 202, 204, 207

Síndrome de burnout 104, 107, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 135

Síndrome metabólica 6, 18, 20, 22, 23, 28, 29, 30

Síndrome pós-trauma 93, 98, 99, 100, 101

Sintomas estressores 93, 100

Sistema cardiovascular 82, 85

Sistema de saúde 32, 34, 38, 84, 140

Sistema hemodinâmico 213, 221

Sistema único de saúde (sus) 107, 139, 264, 265

Situações e tarefas no trabalho 93

Sobrecarga de estresse 93, 98, 100, 101

T

Tabagismo 25, 28, 86, 87, 88, 161

Técnicas de neuromodulação não-invasivas 157

Tecnologia do cuidado 18, 20, 21, 24, 28

Tecnologia leve de mehry 18

Transtorno de deficit de atenção e hiperatividade (tdah) 157

Tratamento 18, 20, 22, 29, 32, 37, 38, 40, 106, 144, 150, 152, 153, 157, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 175, 198, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 233, 239, 242, 243, 244, 252

Tratamento hemodialítico 213, 215, 216, 218, 219, 221, 222

U

Unidade de suporte avançado (usa) 250, 253

Unidades de terapia intensiva 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 134, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245

Unidades prisionais 264, 266

Urgência 250, 251, 261, 262

V

Violência 150, 193, 194, 250, 251, 256, 265



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 